



Mário
MACILAU

FÉ / FAITH

Rituais, Espíritos
e Mar

*Rituals, Spirits
and Sea*



O ESPELHO DE MACILAU

Sempre que vejo as imagens de Mário Macilau sinto orgulho em ser africano. A obra do jovem fotógrafo moçambicano, que tento acompanhar desde 2011, quando vi pela primeira vez fotografias dele, expostas no BES Photo, no Museu Coleção Berardo em Lisboa, Portugal, parece-me a melhor resposta a todas as teses afro-pessimistas.

Porque no seu trabalho — que combina inteligência, sensibilidade, um extremo rigor estético e o olhar curioso que distante de simultaneamente denunciar realidades locais, restaura também a dignidade de grupos socialmente isolados, trazendo ao mundo a sua identidade para que seja conhecida— Mário Macilau nos dá a ver o fulgor que prospera entre a lama e o (aparente) caos. A beleza que nos sobressalta nos retratos de Macilau assenta, quase sempre, na resistência e na dignidade das pessoas simples de África: meninos, camponeses, pescadores, operários ou curandeiros.

Aquelas pessoas olham para nós, através do olhar de Macilau, numa teimosa e poderosa afirmação de vitalidade, de alegria — de luz! E depois há o mistério que se desprende como um perfume, numa elegância doce, daqueles garotos encobertos, daquela mulher mascarada ou de registos de lugares e de paisagens aparentemente comuns (haverá uma víbora espreitando entre o capim?).

São imagens que nos resgatam da desesperança dos dias pequenos. Para mim, são como janelas abertas sobre um futuro melhor. Moçambique já tem, à escala africana, uma importante tradição de fotografia, com uma série de nomes a marcar presença no mundo. Mário Macilau insere-se nessa tradição, ou seja, teve bons mestres e aprendeu com eles, mas creio que com o tempo ele transcendeu o limite da modalidade da fotografia tradicional em Moçambique, de fotojornalismo para um olhar artisticamente crítico. Os temas retratados por ele são essências que tocam a nossa alma, impossível de descrevê-las por palavras, mas fácil de senti-las e deixar que provoquem as nossas emoções, a ternura, a sensibilidade e o gosto pela luz e pela composição estética.

O seu trabalho tem a tendência de compartilhar um testemunho fugaz que harmoniza os deuses que habitam na praia e na alma dos que têm fé nele, com as do que vão à praia em busca de lazer, dos pescadores que remam contra a maré em busca do peixe e do ambiente natural da praia que sofre os maus-tratos, tudo isto resume-se no processo criativo de Mário Macilau.

José Eduardo Agualusa



A REFLECTION OF MACILAU

Whenever I see Mário Macilau's work it makes me proud to be African. The work of this young Mozambican photographer – whom I have followed since 2011, when I first saw his photography exhibited at BES Photo, at the Berardo Collection Museum in Lisbon, Portugal – seems to me the best tonic to all Afro-pessimistic theses.

Because through his work – which combines intelligence, sensitivity, extreme aesthetic detail and a curious vision that simultaneously exposes local realities while restoring the dignity of socially-isolated groups, putting their identity before the world so that it becomes known – Mário Macilau conveys the momentum that prospers amid the mire and (apparent) chaos. The astonishing beauty found in the portraits of Macilau is almost always based on the resistance and dignity of the simple people of Africa: children, peasants, fishermen, workers or healers.

They look at us, through the eyes of Macilau, in a wilful and powerful affirmation of vitality, of joy - of light!
And then there is the mystery that emanates like perfume, a sweet elegance, of the shy children, a veiled woman, or images of seemingly ordinary places and landscapes (might there be a viper lurking among the grass?).

These are images that rescue us from the hopelessness of the mundane. For me, they are like open windows to a better future. Mozambique already has, within Africa, an important tradition of photography, with a number of names making their mark on the world. Mário Macilau is part of this tradition; that is, he had good masters and learned from them, but I believe that with time he transcended the limits of traditional photography in Mozambique, from photojournalism to that of an artistically critical outlook. The themes he portrays are essences that touch the soul; impossible to describe in words but easy to feel and allow to provoke our emotions, stirring tenderness, sensitivity and an appreciation for light and aesthetic composition.

His work tends to share fleeting testimonies that bring together the gods who live on the beach and in the souls of the faithful with those who seek the beach for leisure, fishermen who row against the tide in search of fish, and the natural environment of the beach that is being neglected; all this is summed up in the creative process of Mário Macilau.

José Eduardo Agualusa







“dentro de um homem, chove...”

ondajki

o mundo é pisado pelos pés de um homem
com as veias plenas de fé
e de chuva

dentro de um homem chovem crenças
à mistura com o sal nas lágrimas

das crianças que riem ao brincar

com a palavra “futuro”

entre as suas mãos silenciosas
os mesmos rumores inscritos
na pele dos antepassados

o mundo é pisado pelos pés de um homem
com o corpo pleno de chuva

entre os restos de crenças

que a guerra autoriza
as suas mãos silenciosas
gritando

perto dos meninos atentos
ao choro
dos antepassados.

dentro da voz de um homem
chovem sonhos...

o mundo é pisado pelos pés
de todas as crianças
e entre as brechas da cegueira

cresce!

“inside a man it rains...”

the world is trodden by the feet of a man
whose veins are full of faith

and rain

inside a man it rains beliefs

mixed with the salt of the tears

of children who laugh as they play
with the word “future”

between his silent hands

lie the same rumours etched
in the skin of his ancestors

the world is trodden by the feet of a man
whose body is full of rain

amid the remains of beliefs
that the war allows
his hands lie silent
screaming

near the children listening
to the crying

of their ancestors

inside the voice of a man
it rains dreams

the world is trodden by the feet
of all the children
and between the chasms of blindness

grows !

MARIO MACILAU

Na vida, na fotografia e na fé

Mario Macilau é um fotógrafo em missão. Na sua arte, regressa várias vezes aos mesmos locais, para visitar e criar ligações com os sujeitos e os temas que lhe interessam — através deste processo, cria imagens que se tornam mais do que um mero retrato documental. Na série Faith [Fé], o fotógrafo incide a sua atenção na prática do animismo que ainda existe atualmente em Moçambique. Em algumas destas imagens, não há distinção entre objetos e humanos; os sujeitos estão muitas vezes cobertos de sangue ou de outros elementos que, simultaneamente, realçam a dimensão espiritual — os elementos não são aleatórios e servem de ligação a outras dimensões —, mas que também sublinham o aspeto social da sua função enquanto refúgio simbólico, proporcionando proteção espiritual. Entre o rigor documental, o estudo antropológico e a interpretação poética, as imagens de Macilau sublinham e expressam o abandono económico e social que estas comunidades enfrentam.

Nesta entrevista, falamos sobre as suas motivações, a sua atividade, a sua vida e a sua fé.

PN : Sete anos depois do BES Photo (2011), regressa ao tema da religião e ao trabalho sobre as religiões tradicionais em Moçambique. O que o levou a regressar a estes temas e o que mudou desde então?

MM : Uma das coisas mais importantes que temos na vida é a experiência em si. Existe um momento (em que estamos presentes) em que nos começamos a aperceber de que as

coisas evoluem à medida que o tempo passa. A partir daqui, testemunhamos as mudanças que ocorrem nas coisas a que estamos habituados, ou, aparentemente, as ocorrências inevitáveis na sociedade humana, da natureza às normas sociais e ao estilo de vida, incluindo comportamentos e culturas que também têm tendência a evoluir.

Esta é uma das principais razões pelas quais regresssei ao sujeito: para, essencialmente, capturar as mudanças que ocorreram como reflexo da passagem do tempo, que podem não ser visíveis no próprio sujeito, mas através de factos, como, por exemplo, de que forma os membros destes grupos religiosos tradicionais se continuam a adaptar a essas mudanças. Interesse-me muito pelos membros que continuam a tentar preservar a sua cultura, praticando as suas crenças e espalhando-as num ambiente globalizado que tende a estar atento às suas origens e aos seus valores culturais. Na nossa sociedade, muitos grupos têm mantido estas crenças ou valores tradicionais semelhantes, e foram considerados comportamentos importantes de cultura local, necessários para manter a tradição e transmiti-la às gerações futuras. Não trabalhei neste projeto com base em valores pessoais relacionados com fé ou para julgar quem acredita ou não em religião ou Deus; fi-lo para explorar as identidades escondidas que existem em cada canto. Empenhei-me neste mesmo projeto, tentando dar o tempo necessário para melhor documentar. Trata-se de uma questão de confiança na passagem do tempo em ambos os lados.

MARIO MACILAU

On life, photography and faith



Mario Macilau is a photographer on a mission. His practice involves returning multiple times to revisit and connect with the subjects and themes that interest him — through this process he creates images that become more than mere documentation. With the series Faith, he focuses on the practice of animism which still exists in contemporary Mozambique. In some of these images there is no distinction between objects and humans; the subjects are often covered with blood or other elements which simultaneously highlight the spiritual dimension — each element is not random and serves as a connection to other dimensions — but also underlines the social aspect of its function as a symbolic shelter, providing spiritual protection. Between documentary precision, anthropologic study and poetic interpretation, Macilau's images underline and comment on the social and economic abandonment these communities face.

In this interview we discuss his motivations, agency, life and faith.

PN : 7 Years after BES Photo (2011) you return to a theme of religion and to work on the traditional religions in Mozambique. What prompted you to return to these themes and what has changed since then ?

MM: Well, one of the most important things about life is the experience itself. Once (you are present), you start to realize that things evolve according to the passage of time and from that you witness the changes from what

we are normally used to, or apparently the inevitable occurrences in human society from nature to social norms and lifestyle, including habits and cultures which also tends to move on.

That's one of the main reasons I returned to the subject, to essentially capture the changes that have occurred as reflected in the passing of time which may not be visible on the subject itself, but through facts like how the members of these traditional religious groups keep adapting to these changes. I am very motivated by the members who continue striving to preserve their culture, practicing their beliefs and spreading it in a globalized environment that tends to be wary of their origins and cultural values. Many groups within our society have held these beliefs or similar traditional values, and they have been considered important practices of local culture, necessary to conserve and pass on to future generations. I didn't work on this project based on personal faith values or to judge who does or doesn't believe in religion or God; I did it to explore the hidden identities that exist around our corners. I strive on this same subject, trying to give time for better narration. It's a matter of trust over time on both sides.

I am also motivated by the contradictions presented by the fierce competitiveness that has seen an acceleration of social inequalities, the new systems of capitalism that affect and impact on certain aspects of nature, and the erosion of the principle of a higher power/force from the time of creation of mankind



Sinto-me também motivado pelas contradições presentes pela feroz competição que viu uma aceleração de desigualdades sociais, os novos sistemas de capitalismo que afetam e têm impacto em determinados aspetos da natureza, e a erosão do princípio de um poder/uma força superior do momento da criação da humanidade relacionada com a ideia de crença neste poder/nessa força enquanto a matéria/essência da vida. Quando, há um ano, comecei a tratar este tema, estava tão assustado, o meu corpo tremia fisicamente, e testemunhei rituais sensíveis, que decidi continuar a viver os mesmos rituais e locais, e a forma como eles mudam e se adaptam ao longo do tempo.

PN : E de que forma é que esta passagem do tempo foi vivida por si, o fotógrafo?

MM : As fronteiras da simplicidade e da complexidade ligaram-se naturalmente, entre valores culturais e sociais num ambiente globalizado. Considerei que se trata de um aspeto desafiador e difícil, que eu não consigo fundir facilmente numa única camada. As religiões tradicionais em Moçambique, tal como no resto de África (possivelmente), estão a lutar para manter a respetiva integridade e as respetivas formas; existe uma tensão enorme entre estas tradições e a sociedade laica científica moderna.

Os membros deste movimento estão a lutar para serem reconhecidos e verem a sua identidade respeitada na sociedade moderna. Veem que têm cada vez menos espaço para a prática dos seus rituais; têm sido discriminados, criticados e acusados de atos negativos relacionados com bruxaria, feitiçaria e magia.

Foi neste sentido que reparei na necessidade que eles tinham de ganhar controlo do seu poder e de se protegerem de fontes externas, de sistemas capitalistas que ameaçam destruir as suas crenças culturais. Eles também devem assumir riscos e mostrarem-se disponíveis para utilizarem oportunidades que potencialmente promovam a continuidade da sua causa. Eles precisam de se apropriar das próprias identidades e crenças, e de se orgulharem

das suas contribuições para a sociedade, através do estímulo da economia local e das variadas soluções que disponibilizam na resolução de graves problemas de saúde com a utilização das suas competências e do profundo conhecimento da medicina tradicional.

Enquanto fotógrafo, esta passagem do tempo ensinou-me a ser criativo com documentários e estéticas que se afastam daquilo que é considerado o padrão, e a representar um tema de uma forma melhor. Sinto-me influenciado pelo tempo e todos os dias vejo novas formas de utilizar a fotografia para criar e comunicar de acordo com a passagem desse tempo, sem nenhuma pressão do mercado a que se destina. Aprendi de que forma o tempo é importante para compreender determinadas identidades e para recuperar a memória. Comecei a aperceber-me de que há muitas coisas a acontecer nos mesmos espaços. Na praia, por exemplo, são tantos os benefícios que o mar proporciona à vida humana e ao Planeta, produzindo mais de metade do oxigénio existente na atmosfera, e absorvendo a maioria do dióxido de carbono nela presente; as pessoas também vão à praia durante as férias para passar o tempo livre; enquanto a economia moçambicana depende do mar para a alimentação e para o turismo ao longo da costa. Ao mesmo tempo, há provas de desrespeito por este presente divino, como a poluição provocada pela descarga de resíduos e pelo derrame de petróleo.

PN : Sim, eu compreendo. Referiu a forma como a comunidade mudou, mas quais foram as mudanças por que passou enquanto fotógrafo ? Como é que as suas relações com a comunidade e a forma como a vê evoluíram ? Continua a fotografar as pessoas que já tinha fotografado ?

MM : A fotografia tem sido muito mais do que um aspeto pessoal para mim. Através dela, tenho experienciado momentos fundamentais na minha vida, construindo diferentes significados, contando histórias sobre pessoas no tempo e no espaço, e fotografando não apenas com a minha máquina, mas também com a minha alma. Ao quebrar o ciclo do silêncio e



linked to the idea of belief in this higher power/force as the substance/essence of life. When I started this subject year's back, I was so scared, my body was physically shaking, and I have witnessed sensitive rituals that I decided to keep going to experience the same rituals and spaces and how they change and adapt over time.

PN : And how has this passage of time been experienced by you, as the photographer ?

MM: The lines of simplicity and complexity have become naturally bridged, between social and cultural values in a globalized environment. I find this to be a challenging and difficult issue that I cannot easily merge into a single layer. The traditional religions in Mozambique, as in the rest of Africa (possibly) are struggling to maintain their integrity and their forms; there is huge tension between these traditions and modern scientific secular society.

The members of this movement are struggling to be recognized and to have their identity respected in modern society. They see their movement increasing with less space to practice their rituals; they have been discriminated, criticized, and accused of negatives acts related to witchcraft, sorcery or magic.

In this way, I have noticed their need to gain control of their power and to protect themselves from external sources, from capitalist systems which threaten to destroy their cultural beliefs. They also must take risks and open themselves up to using opportunities that can potentially advance their cause. They need to take ownership of their own identities and beliefs and take pride in their contributions to society through the stimulation of the local economy and by the various solutions they provide in solving serious health issues with the use of their skills and deep knowledge of traditional medicines.

As a photographer, this passage of time has taught me how to be creative with documentary and non-standard aesthetics, and for better representation of a subject. I feel myself influenced by time and every day I see

new ways of using photography to create and to communicate according to the passage of that time without any pressure of the audience-market. I have learned how time is important to understand certain identities and to recall memory. I started to realize that there are many things happening in the same spaces. At the beach, for example, there are so many benefits that the sea provides to human life and to the earth, producing more than half of the oxygen in the atmosphere, and absorbing the most carbon from it; people also go to the beach during holidays to spend their leisure time; while the Mozambican economy depends on the sea for food and tourism along the coast. At the same time, there is evidence of disregard for this divine gift, such as pollution from throwing waste, and leaking oil.

PN : Yes, I understand. You mention the way the community changed but what changes did you go through as a photographer? How has your relationship with the community and your gaze evolved? Are you photographing the same people you have before?

MM: Photography has been much more than a personal thing for me. Through it, I have experienced fundamental moments in my life by constructing different meanings, telling stories about people in time and space; and photographing not only with my camera but with my soul as well. Breaking the cycle of silence and neglect, the experiences of those whose voices are seldom heard have been brought out into the open so that their true identities are revealed, and, in the end, I become a part of the subject. I automatically build a relationship with the community and the people there.

I feel the transformation internally, as my essence is emotionally touched by every circumstance I have had to confront. Usually when I am at home, I spend a lot of time in those spaces and even when I am travelling outside of Mozambique, I call my friends to see how they are doing and if they are well or not. We continue to help and support each other still. In the community, there are lots of positive things going on, young people with





da negligência, as experiências daqueles cujas vozes são raramente ouvidas foram trazidas à luz do dia para que a sua verdadeira natureza seja revelada, e, no fim, eu passo a fazer parte do sujeito. Eu crio automaticamente uma relação com a comunidade e com as pessoas dessa comunidade.

Sinto a transformação internamente, à medida que a minha essência é emocionalmente tocada por cada circunstância que tive de enfrentar. Normalmente, quando estou em casa, passo muito tempo nesses locais e mesmo quando estou em viagem fora de Moçambique, ligo aos meus amigos para saber como estão. Continuamos a ajudar-nos e a apoiar-nos uns aos outros. Na comunidade, há várias coisas positivas a acontecer, jovens com energia e vontade de fazer trabalho honesto e ganhar dinheiro. Há vários profissionais: construtores, mecânicos, condutores, canalizadores, entre outros. Por isso, qualquer problema que surja, eu vou lá.

E se não houver problema nenhum, vou lá à mesma.

Nem sempre é possível fotografar as mesmas pessoas em diferentes alturas, porque as mudanças ocorrem muito rapidamente e a tradição de viverem juntos numa propriedade está a aumentar nas zonas rurais. A maioria dos jovens casa cada vez mais cedo e, assim que têm uma oportunidade, constroem a sua própria casa num local diferente. É também preciso lembrar que há muitos seguidores desta religião e, mesmo no seio da mesma comunidade, podem existir pequenas diferenças na percepção do sobrenatural e não há nenhuma ligação formal de um grupo para outro.

PN : Vamos falar agora sobre o título... Faith! [Fé]

MM : Não costumo impor títulos. É uma enorme responsabilidade atribuir títulos a

determinados sujeitos, especialmente em projetos a longo prazo que terminam como documentário ou projetos de belas-artes.

De certa forma, sinto que o título não pode ter origem nas minhas crenças e perspetivas pessoais, nem pode ser uma projeção de mim na perspetiva de vida de qualquer outra pessoa. Sinto que, ao etiquetar os sujeitos, estou a apagar as suas identidades, assim como a reivindicar o controlo total sobre o observador. Não gosto da ideia de limitar ou direcionar o ponto de vista do público. Como tal, tenho sempre tudo isto em consideração antes de escolher qualquer título... o título surge normalmente da minha experiência com os sujeitos, de pormenores que fazem parte da vida deles.

Perguntei uma vez a um membro da comunidade de que forma ele comunicava com os espíritos à noite e como é que tinha conseguido alimentar os espíritos com comida

energy and willing to do honest work to earn some money. There are professional house builders, mechanics, drivers, plumbers and more, so any problem I have I go there or even if there is no problem I still go there.

Sometimes it's impossible photographing the same people at different times because the changes are very fast and the tradition of living together in one homestead is increasing in the rural areas. Most young people get married earlier and once they have a chance they build their own home in a different location. Remember also that many people are followers of this religion but even within the same community there may be small differences in the perception of the supernatural and there is no formal connection from one group to another.

PN : Let's talk about the title... Faith !

MM: I usually don't try to force titles. It is a huge responsibility to title certain subjects,

particularly in long term projects that end up as documentary or fine art projects.

In a way, I feel that the title cannot come from my personal beliefs and perspectives, neither can it be a projection of myself onto someone else's perspective of life. It feels that by labelling the subjects I am killing their identities as well as claiming full control over the viewer and I don't like the idea of limiting or directing the public's viewpoint. So, I always take this into consideration before picking any title... it normally comes from my experience with the subjects, from small details that are a part of their lives.

I once asked a member of the community how he communicates with the spirits at night and how he had managed to feed the spirits with real food, cigars, alcohol; and his answer was very simple – it is a matter of believing, you need to have trust, you need to have faith. So, this became the title... spiritual goals can only be achieved if one has faith.

It is a simple yet complex word, familiar to everyone regardless of their beliefs.

PN : As in most of your projects, you have a facility to reach out and get very close to the subjects. How did this process begin and how did you convince them to pose for the camera ?

MM: Well, I think this is an interesting question because it is impossible to answer before explaining the basis of how a project is born and why. I personally believe that in art you can't plan or idealize a project and the end results. But it is normal to have positive energy and be excited about it, most times when I have deliberately set out to plan something it never turns out the way I intended, and I end up stressing myself quite a lot.

As my working practice is also a personal documentary, I prefer long-term projects that require commitment and trust, which leads to a better understanding of these



verdadeira, cigarros e álcool; e a resposta dele foi muito simples — é uma questão de acreditar, é preciso ter confiança, é preciso ter fé. E foi assim que se tornou o título... os objetivos espirituais só são alcançados se houver fé. É uma palavra simples, e ao mesmo tempo complexa, familiar a todos, independentemente das respetivas crenças.

PN : Tal como acontece na maioria dos seus projetos, tem uma capacidade para entrar em contacto com os sujeitos e aproximar-se muito deles. Como é que este processo começou e como é que os convenceu a posarem para a máquina fotográfica ?

MM : Penso que esta é uma questão interessante porque é impossível responder sem antes explicar o que subjaz à forma e à razão da criação de um projeto. Pessoalmente, acredito que, em arte, não se consegue planejar ou idealizar um projeto e os resultados finais. Mas é normal ter energia positiva e sentir-se entusiasmado em relação ao projeto. Na maioria das vezes em que defini deliberadamente um plano para qualquer coisa, nunca aconteceu da forma que tencionava, e acabei por provocar muita tensão a mim mesmo.

Tendo em conta que a forma como trabalho é também um documentário pessoal, prefiro projetos a longo prazo que exigem comprometimento e confiança, o que conduz a um melhor entendimento destas condições, e à observação da beleza que reside nos corações das pessoas. Eu provenho da mesma cultura e da mesma realidade, entre a agonia e a alegria de viver, e é por isto que consigo ter acesso a estas histórias sem forçar nada. Isto inclui a relação com a comunidade ou com as pessoas que dela fazem parte. Isto deveria ser natural, quer seja fotógrafo ou não. Quando estou lá, com a minha máquina, sou invisível para eles porque eles não me veem constantemente como fotógrafo, e eu sinto exatamente o mesmo, estou ali a observar com um olhar fotográfico, mas, naquele instante, não estou lá.

Além disso, considero importante explicar a todos os envolvidos no sujeito (projeto fotográfico) o que estou a fazer e porquê. Mesmo depois de se habituarem uns aos outros,



conditions, and to seeing the beauty that resides in the hearts of the people. I have come from the same culture and the same reality, between the agony and joy of life, and this is how and why I can access these stories without forcing anything. That includes the relationship with the community or with the people there. This should be natural whether who you are a photographer or not. When I am there with my camera I am invisible for them because they don't constantly see me as a photographer, even for me it is the same, I am there observing with a photographic eye but for that instant I am not there.

And additionally, it's important for me to explain to everyone involved in the subject (photography project) about what I am doing and why even after getting used to each other nothing guarantees that people won't change what has been agreed. Sometimes people change their minds which can cause complications, but oppositely I have also had many experiences where people recognized the importance of what has been created.

PN : You once said that "being a photographer is to bring the voice of people into the world". Is this what you are trying to do by drawing attention to or eternalizing a practice that is almost disappearing ?

MM : I believe that whatever we do, we must always think first about how it will impact on others. As human beings, we are not here by chance, there is always a reason for our presence and even if we never find our true mission on this earth, we must keep trying to explore our possibilities.

I am drawing attention using photography as language to communicate and educate. Photography is a very powerful tool and I don't really judge the still images for its aesthetic qualities only, but also see it as a tool that can be used for positive influences and to bring hidden identities to the world. Which is also what I am doing here positively.

nada garante que as pessoas não mudem aquilo que foi acordado. Às vezes, as pessoas mudam de ideias, o que pode causar complicações. Mas tive também muitas experiências onde, pelo contrário, as pessoas reconheceram a importância do que foi criado.

PN : Referiu uma vez que “ser um fotógrafo é trazer a voz das pessoas para o mundo”. É isto que está a tentar fazer quando chama a atenção para uma prática que está praticamente desaparecida ou quando a torna eterna ?

MM: Acredito que, independentemente do que façamos, devemos sempre pensar, em primeiro lugar, em qual será o impacto nos outros. Como seres humanos, não estamos aqui por acaso, há sempre uma razão para a nossa presença e mesmo que nunca encontremos a nossa verdadeira missão neste planeta, devemos continuar a tentar explorar as nossas possibilidades. Eu chamo a atenção utilizando a fotografia

como linguagem para comunicar e sensibilizar. A fotografia é uma ferramenta muito poderosa e eu não julgo as imagens apenas pelas qualidades estéticas: vejo-as também como uma ferramenta que pode ser usada para ter influências positivas e para trazer identidades escondidas para o mundo. O que também é o que estou aqui a fazer de forma positiva.

PN : Como é que eles estão a sobreviver ?

MM : Penso que o ponto-chave da sua sobrevivência é o facto de eles também continuarem a acreditar na ideia de viverem em comunidade, terem algo em comum, as mesmas normas, valores humanos, identidade e crenças tradicionais. É por isso que, por vezes, eles praticam os rituais em áreas isoladas de determinados espaços públicos, como na praia ou em desertos ou montanhas.

Eles estão a sobreviver pela sua fé, o sistema de crença de que as entidades não-humanas (animais, plantas, objetos inanimados) tem

uma essência espiritual ou alma. Eles acreditam no animismo, que abrange a fé de que não há separação entre o mundo espiritual e físico e que os espíritos existem não apenas em objetos físicos, mas também em fenómenos como a água, as montanhas e o vento. Muitos deles adaptaram-se também a uma espécie de sincretismo — alguns membros são cristãos e assistem à missa aos domingos na comunidade, mas, depois, veneram a natureza e os espíritos ancestrais ao longo da semana na praia.

PN : Esta interação é muito visível na forma como fotografa. Há uma troca entre objetos e pessoas, ambos retratados de uma forma muito humanizada...

MM: O antropomorfismo, na religião tradicional, é muito comum e não foi algo inventado pelos movimentos religiosos modernos. É também uma tendência inata da psicologia humana, não apenas relacionada com as práticas religiosas e com o mundo dos deuses. Objetos, animais



PN : How are they surviving ?

MM : I think that the main key to their survival is the fact that they also still believe in the idea of living as a community, having something in common, the same norms, human values, identity and traditional beliefs. That's why sometimes they practice their rituals in isolated areas of certain public spaces such as at the beach or in the desert or mountains.

They are surviving by their faith, the belief system that non-human entities (animals, plants, inanimate objects) possess a spiritual essence or soul. They believe in Animism which encompasses the faith that there is no separation between the spiritual and physical world and that spirits exist not only in physical objects but also in phenomena such as water, mountains, and wind. Most of them have also adapted to a way of syncretism - some members are Christians and attend church on Sundays

in the community, but then worship nature and ancestral spirits throughout the week at the beach.

PN : This interaction is very noticeable in the way in which you photograph. There is an interchange between objects and people, both portrayed in a very humanized way...

MM: The anthropomorphism in traditional religion is very common and was not something invented by modern religious movements. It is also an innate tendency of the human psychology, not only related to religious practices and to the world of gods. Objects, animals and chemical materials are the ingredients for any ceremonial practice in traditional religions.

I try as much as I can to find ways to represent real yet invisible facts and to create a fluid connection between the three elements of any piece of art that is myself as

an artist, the subject and the viewer. So how for example can I use photography to show the spirit's presence in a person's life, as they see it during the night in their dreams? I guess that the main issue for me is to first and foremost respect each person's space, identity and privacy. And above all, patience and curiosity are the key. Once you've got the key then you become a part of the subject and the poses, acts and interchanges are very normal movements.

PN : Yet, you use a visual media to capture an absence ... the contradiction you mention is not just about the subjects

MM: I always wonder how for example can I utilize photography to show the spirit's presence in a member's life, as they see it during the night in their dreams? It is a matter of also being creative and sensible in the way one approaches the subjects as well as a point of view... sometimes we must “disbelieve” what we are used to believing.



e materiais químicos são os ingredientes para qualquer prática cerimonial em religiões tradicionais.

Tento tanto quanto possível encontrar formas de representar factos reais, embora invisíveis, e criar uma ligação fluida entre os três elementos de qualquer peça de arte: eu próprio, enquanto artista, o sujeito e o observador.

De que forma posso, por exemplo, usar a fotografia para mostrar a presença de um espírito na vida de uma pessoa, se eles o veem de noite, durante os sonhos? Para mim, a questão principal é, em primeiro lugar e acima de tudo, respeitar o espaço, a identidade e a privacidade de cada pessoa. E, acima de tudo, paciência e curiosidade são fundamentais. Assim que se encontra este aspeto fundamental, passamos a fazer parte do sujeito, e as poses, os atos e as trocas são movimentos muito normais.

PN : Ainda assim, utiliza os meios visuais para capturar uma ausência... a contradição a que se refere não é apenas sobre os sujeitos.

MM : Sempre me perguntei como, por exemplo, conseguiria utilizar a fotografia para demonstrar a presença de um espírito na vida de um membro, se eles o veem durante a noite, nos sonhos? É uma questão de ser criativo e sensível na forma como se aborda os sujeitos, bem como de ter um ponto de vista... às vezes, temos de "desacreditar" naquilo em que costumávamos acreditar.

PN : Regressando ao início e à prática... Moçambique tem uma forte tradição e escola de fotografia. De que forma é influenciado pela herança de Moçambique ?

MM : Moçambique tem uma forte tradição em fotografia que, aparentemente, está a desaparecer. O número de fotógrafos tem aumentado e há sinais de que vão surgir novos fotógrafos, mas a questão é que estamos a viver num mundo de tecnologias avançadas, as máquinas digitais estão em todo o lado, e qualquer um pode fotografar. Mas a qualidade das imagens e o conhecimento de como se



PN : Going back to your beginnings and practice... Mozambique has a strong tradition and school of photography. In what way are you influenced by Mozambique's heritage ?

MM : Mozambique owns a strong tradition of still image which apparently is disappearing. The number of photographers has been increasing and there are signs of upcoming photographers, but the issue is that we are living in a world of advanced technologies, digital cameras are everywhere, and anyone can photograph. But the quality of the images and knowledge to produce great images has been lost long ago.

At the moment in Mozambique we have many event photographers and obviously, the inevitable presence of foreign photographers who are filling the gaps. I think we are so behind in terms of creativity and image quality, but I am optimistic that positive changes will happen. There are local artists with great initiatives, new projects, people that have studied abroad and are returning to do something here.

PN – You have said : “At the moment in Mozambique we have many event photographers and ... I think we are so behind in terms of creativity and image quality” What are the positive and negative sides of art and commercial photography ?

MM – Firstly, I consider my approach to be different to commercial photography because I normally work based on research over a long period. Having said that, I question whether I am qualified to make significant comments about commercial photography, since I do not take on any work that must be completed under pressure, such as a commission which does not respect my creativity and ethics. To be a photographer is a wonderful thing, primarily if you are passionate about your work and are not looking to use your skills merely for financial gain.

Rather than connecting with their true feelings, many emerging photographers in Mozambique today will prioritize earning hard cash to feed their ambitions, claiming that

produz grandes imagens perderam-se há muito tempo. Neste momento, em Moçambique, temos muitos fotógrafos de eventos e, obviamente, a presença inevitável de fotógrafos estrangeiros que estão a preencher as lacunas. Penso que estamos tão atrás no que toca a criatividade e qualidade de imagem, mas estou otimista quanto às mudanças positivas que estão para acontecer. Há artistas locais com grandes iniciativas, novos projetos, pessoas que estudaram no estrangeiro e estão a regressar para fazer algo aqui.

PN : Referiu: “Neste momento, em Moçambique, temos muitos fotógrafos de eventos... Penso que estamos tão atrás no que toca a criatividade e qualidade de imagem”. Quais são os pontos negativos e positivos da arte e da fotografia comercial ?

MM : Em primeiro lugar, considero que a minha abordagem é diferente da fotografia comercial, porque normalmente trabalho

tendo por base a investigação durante um longo período de tempo. Dito isto, pergunto-me se estou devidamente habilitado para fazer comentários importantes sobre a fotografia comercial, uma vez que não aceito nenhum trabalho que deva ser concluído sob pressão, nem nenhuma encomenda que não respeite a minha criatividade e ética. Ser fotógrafo é algo maravilhoso, principalmente se for apaixonado pelo seu trabalho e não procurar apenas utilizar as suas competências pela compensação financeira.

Em vez de se ligarem aos seus verdadeiros sentimentos, muitos fotógrafos emergentes atualmente em Moçambique terão como prioridade ganhar dinheiro arduamente para alimentarem as suas ambições, afirmando que o dinheiro é necessário para os sustentar a eles próprios e às suas famílias. Isto pode, na minha opinião, levar a um enfraquecimento da prática, mesmo que atinja o sucesso comercial a curto ou longo prazo. O lado positivo da fotografia comercial é que, caso



the money is needed to support themselves and their families, which can, in my opinion, lead to weak practice, even if commercially successful in the short or long term. The positive side of commercial photography is that, should one feel more disposed towards it creatively, the demand for high quality imagery is almost limitless, given how vital it has become in all product marketing. My personal view is that it is better to have a deep connection to one's own practice, to find solutions for any other problems, particularly financial problems, elsewhere; this approach allows me a personal freedom and the space to enjoy my chosen profession.

Most of the time I am accepting and developing projects that challenge and interest me and help me to learn, more recently often taking me out of my comfort zone. I will only take on assignments where I feel the time I need to work and what I seek to capture is respected, that first all that my time is respected as it forms the base of my creativity. If I feel

uncomfortable with a proposal, I prefer to decline it, because it is better to decline in order to avoid disagreement or compromise than to snatch at every opportunity that is offered.

Being a photographer of course has its complications, to some this occupation hints of glamour, but the struggles and pitfalls overcome through experience are lessons that should strengthen the resolve of the individual to have a realistic perspective when working with, or for, others. Negative emotions are easily aroused in situations, for instance where the budget is inadequate or the client abandons an agreement, citing dissatisfaction with the results. I have lost count of the times that people have requested my services for little or nothing. It seems common these days to receive an invitation to work without remuneration with the promise that the project will help to build your standing and reputation. In the art world, I have encountered



alguém sinta uma maior propensão criativa, a procura por imagens de alta qualidade é praticamente infinita, tendo em conta a forma como se tornou vital em todo o marketing de produto. A minha visão pessoal é que é melhor ter uma ligação profunda à prática específica de alguém, para encontrar soluções para quaisquer outros problemas, especialmente problemas financeiros, em qualquer lugar; esta abordagem permite-me uma liberdade pessoal e espaço para desfrutar da profissão que escolhi.

Na maioria das vezes, aceito e desenvolvo projetos que me desafiam e interessam, e me ajudam a aprender, e, mais recentemente e com mais frequência, que me tiram da minha zona de conforto. Apenas aceitarei trabalhos em que sinta que há respeito pelo tempo de que preciso para trabalhar e pelo que procuro capturar, em que, antes de tudo, o meu tempo seja respeitado porque

constitui a base da minha criatividade. Se não me sinto confortável com uma proposta, prefiro rejeitá-la, porque é melhor rejeitar para evitar desacordo ou comprometimento do que agarrar todas as oportunidades que são oferecidas.

Ser fotógrafo tem, claro, as suas dificuldades. Para alguns, esta profissão tem um toque de glamour, mas as batalhas e as dificuldades ultrapassadas através da experiência são lições que deviam fortalecer a determinação do indivíduo de ter uma perspetiva realista quando está a trabalhar com, ou para, outros. As emoções negativas são facilmente despertadas em situações, por exemplo, onde o orçamento não é adequado ou o cliente abandona um acordo, mostrando descontentamento com os resultados. Perdi a conta ao número de vezes em que as pessoas pediram os meus serviços por pouco ou nada. Parece comum, nos dias que correm, receber

um convite para trabalhar sem remuneração com a promessa de que o projeto o ajudará a construir o seu posicionamento e a sua reputação.

No mundo da arte, tenho encontrado também residências que exigem um determinado nível de controlo, até mesmo para impedir o destinatário de se instalar num ambiente não familiar para encontrar, desenvolver e completar o seu trabalho de acordo com os seus sentimentos pessoais e a sua inspiração. Só no caso de receber encomendas diretas é que deveria ser aceitável, para o fotógrafo ou qualquer artista, que lhe dissessem exatamente como deveria fazer o seu trabalho e o que seria esperado dele. Outro problema frequente e lamentável com que me deparei foi o roubo de trabalho por galerias, museus e indivíduos, promessas que nunca foram mantidas e dinheiro que nunca foi recebido. Suspeito que isto seja

residências as well that demand such a level of control to not allow the recipient to even settle themselves within an unfamiliar environment in order to find, develop and complete their work according to their personal feelings and inspiration. Only if directly commissioned should it be acceptable for a photographer, or any artist, to be told exactly how and what should be expected of them. Another regrettably frequent problem I have encountered is the theft of work by galleries, museums and individuals, promises never to be kept and monies never to be received. I suspect the same is true for other artists in other fields of art.

Any upcoming photographer should be aware of these issues, the realities of photographic work, so as not to be intimidated by difficulties associated with the profession. I always say it is very important to be humble

and honest with yourself first, to take time to ask questions and find answers and to look at the way other photographers do their work, because photography plays such an important part in how we perceive events, peoples and cultures that connect us.

PN : Who are your main references ?

MM: I always hear people comparing me to many different photographers such as Elliott Erwitt, Gordon Parks and Lewis Hine. There is a diversity of influences, but what I consider to be my main influence in terms of creative thinking and way of life would be Willem de Kooning, and I really appreciate the works by South African photographers like Ernest Cole, Santu Mofokeng, Andrew Tshabangu, Sabelo Mlangeni and many others.

Other than that, the environment that surrounds me, the people around me and the

thought that everything I do will impact on others.

PN : Where is the community where you worked at ?

MM: Where I grew up, urban geography is tricky and complicated to define, but easy to locate by directly pointing at it. In general, you always must try to see it in the two different aspects: the socio-cultural and political. A city can be understood as a certain geographical location composed by buildings with advanced development, with dimensions of different administrative systems, where the entire infrastructure is concentrated - meaning then that a group of people can be based in the same place but not in the same city. The separation is just few miles, but the constructed structures and the functionalities act as that bridge that separates everything. The community where I have worked is in

verdade para outros artistas noutras áreas do mundo da arte.

Qualquer fotógrafo em ascensão deveria estar ciente destes problemas, da realidade do trabalho fotográfico, para que não se sentisse intimidado pelas dificuldades associadas à profissão. Digo sempre que é muito importante ser humilde e honesto connosco próprios, primeiro, dedicar tempo a fazer perguntas e a encontrar respostas e a observar a forma como os outros fotógrafos fazem o seu trabalho, porque a fotografia desempenha um papel importante na forma como sentimos os acontecimentos, as pessoas e as culturas que nos ligam.

PN : Quem são as suas principais referências ?

MM : Oiço sempre as pessoas a compararem-me a muitos fotógrafos diferentes, tais como Elliott Erwitt, Gordon Parks e Lewis Hine. Há várias influências, mas o que considero ser a minha principal influência no que toca a pensamento criativo e estilo de vida seria Willem de Kooning, e admiro verdadeiramente os trabalhos de fotógrafos sul-africanos como Ernest Cole, Santu Mofokeng, Andrew Tshabangu, Sabelo Mlangeni e muitos outros.

Além destas, as outras referências são o ambiente que me rodeia, as pessoas que estão à minha volta e a ideia de que tudo o que faço terá impacto nos outros.

PN : Onde se encontra a comunidade em que trabalhou ?

MM: Onde cresci, a geografia urbana é complicada e difícil de definir, mas é fácil de localizar apontando diretamente para ela. Em geral, deve sempre tentar vê-la a partir de dois aspetos diferentes: o sociocultural e o político. Uma cidade pode ser entendida como uma determinada localização geográfica composta por edifícios com desenvolvimento avançado, com dimensões de diferentes sistemas administrativos, onde toda a infraestrutura está concentrada — o que significa que um grupo de pessoas pode estabelecer-se no mesmo local, mas não na



Maputo, in townships and then at the beach, but mostly I have worked in the most isolated places.

I have done some research almost everywhere in the country; I traveled along the coast from Maputo up north and I did some shoots at the Macaneta Beach, Ponta de Ouro, Inhambane, Tete, Nampula, Nacala and more places.

PN : By looking again at the images, the issue of ecology comes to mind. Is that what you were in a way looking for... a balance between the men and women of this community and nature ?

MM: Well, my practice in general focuses on relations between, time, humans, working and environment conditions. It's important to understand that in these traditional beliefs everything remains alive not in supernatural ways but, yes in a natural process, there are alive because they depend on nature. The sea is always alive with the wind and the spirits that live there, the rock, the mountains even though they are considered stronger, because it is more difficult to move their energy or for spirits to be in contact with their life. There is also balance in many perspectives of gender and race which has been represented in rituals by toy Barbie's, black or white, that are used to receive the spirits of white or black ancestors that are even unknown in the family but whose voices can still be heard.

PN : You mainly try to explain the meaning of your images with words. Is it possible to reach the same idea using wordless expression ?

MM: It's true that photography is a universal language that all of us understand. I use this tool to express myself regarding what I see in the world for positive influence and change. An image can have many layers with different meanings, sometimes there is even a significant contradiction in one piece itself, *beyond its overt subject matter, as opposed to using words.*

In my point of view and experience, there is no way to reach the same idea between photography and words. The rendering of images and contents in a stylized or simplified

mesma cidade. A separação é de apenas alguns quilómetros, mas as estruturas construídas e as funcionalidades atuam como aquela ponte que separa tudo. A comunidade onde trabalhei está em Maputo, em bairros e, depois, na praia, mas, na maior parte dos casos, trabalhei nos locais mais isolados. Fiz alguma investigação em praticamente todo no país; viajei ao longo da costa, de Maputo para norte, e tirei algumas fotos na praia Maçaneta, Ponta de Ouro, Inhambane, Tete, Nampula, Nacala e em mais locais.

PN: Ao olhar novamente para as imagens, vem à mente a questão da ecologia. Era isto que, de certa forma, procurava... um equilíbrio entre os homens e as mulheres desta comunidade e a natureza ?

MM : A minha prática, em geral, centra-se em relações entre tempo, humanos, trabalho e condições ambientais. É importante compreender que, nestas crenças tradicionais, tudo permanece vivo não em formas sobrenaturais, mas num processo natural: permanece vivo porque depende da natureza. O mar está sempre vivo com o vento e os espíritos que ali vivem, as rochas, as montanhas, mesmo que sejam consideradas mais fortes, porque é mais difícil movimentar a sua energia ou os espíritos conseguirem entrar em contacto com a sua vida. Há também um equilíbrio entre as várias perspetivas de género e raça, que tem sido representadas em rituais pela Barbie, preta ou branca, que são usados para receber os espíritos de ancestrais pretos ou brancos que são desconhecidos mesmo na família, mas cujas vozes podem ainda ser ouvidas.

PN : Tenta, principalmente, explicar o significado das suas imagens com palavras. É possível chegar à mesma ideia utilizando uma forma de expressão sem palavras ?

MM : É verdade que a fotografia é uma linguagem universal que todos nós entendemos. Utilizo esta ferramenta para me expressar relativamente ao que vejo no mundo, para que tenha uma influência e uma mudança positiva. Uma imagem pode ter várias camadas com significados diferentes; por vezes, encontramos

mesmo contradições significativas numa única peça, que vão além do seu sujeito óbvio, o que não sucede quando se usa as palavras.

No meu ponto de vista e pela minha experiência, não há forma de chegar à mesma ideia entre fotografia e palavras. A interpretação de imagens e conteúdos numa forma simplificada e estilizada pode continuar a ser reconhecida em imagens, quando os seus aspetos expressivos ou formais são realçados. Além destes factos, há muitos aspetos perigosos quando estamos a utilizar palavras, as quais podem guiar o leitor por caminhos ou despertar sentimentos específicos. Não temos acesso às expressões faciais, à voz ou ao tom do escritor. A fotografia provoca sempre emoções e sensibilidade, a fotografia toca no seu coração e fá-lo pensar.

PN : Então, expressa o mundo da forma como o vê ou da forma como ele é ?

MM: Antes de responder, deixe-me dizer que esta pergunta traz-me à memória o primeiro livro de James Allen, publicado em 1901, com o título *From Poverty to Power* [Da Pobreza ao Poder], onde referiu uma coisa muito interessante: “Desejas a bondade? Sê bondoso. Pedes a verdade? Sê verdadeiro. O que dás de ti próprio, encontrarás. O teu mundo é um reflexo de ti.” A forma como o mundo é, é também a forma como o vemos, o mundo reflete-nos de acordo com a forma como fomos educados e os valores que mantemos.

E, sim: expresso os meus sentimentos em relação ao mundo da forma como o vejo, aceitando as mudanças que ocorrem com a passagem do tempo. Para mim, a vida é um espelho que reflete o meu mundo interior. Não afirmaria que estou aqui para mudar o mundo, mas tenho a capacidade de seguir os meus sonhos, contribuir tanto quanto posso, esperando que as coisas melhorem um dia. Um método tradicional, comum, amplamente aceite de representação enquanto oposto à objetificação, cheio de emoções pessoais e sentimentos, como quando um quadro pintado é tão realista que parece uma fotografia.



way can still be recognizable in images, when their formal or expressive aspects are emphasized. Beside these facts, there are a lot of dangerous aspects when using words, which can guide the reader into specific directions or feelings, you don't have access to the writer's facial expressions, voice or tone. Photography always provokes emotions and sensibility, photography touches your heart and makes you think.

PN : So, do you express the world as you see or as it is ?

MM : Before I answer, this question reminds me of James Allen's first book, published in 1901, titled *From Poverty to Power* where he said something very interesting: “Do you wish for kindness? Be kind. Do you ask for truth? Be true. What you give of yourself you find. Your world is a reflection of you.” The way the world is, is how we see it as well, the world reflects us according to the way we were educated and the values we hold.

And yes, I express my feeling related to the world as I see it, by accepting the changes with the passage of time. For me, life is a mirror reflecting my inner world and I wouldn't affirm that I am here to change the world, but I have the capacity to follow my dreams, to contribute as much as I can in hope that things will improve one day. A traditional, habitual, or widely accepted method of representation as opposed to objectification, full of personal emotions and feelings, like when a painting is so realistic it looks like a photograph.

BIOGRAFIA MÁRIO MACILAU

Mário Macilau é um artista multidisciplinar e ativista, mais conhecido pelo seu trabalho como fotógrafo. Nasceu em 1984, em Maputo, tendo, tal como muitas outras crianças, crescido a trabalhar arduamente para ajudar a sustentar a sua família, naquelas que eram as difíceis condições de vida em Moçambique.

Em 2003, Macilau iniciou a sua atividade fotográfica, passando o início de carreira e aprender e a desenvolver as suas técnicas. Em 2007, lançou-se como fotógrafo profissional, trocando o telemóvel da sua mãe, sem o conhecimento desta, por uma excelente Nikon FM2. Poucos anos depois, o seu talento atravessou fronteiras, tendo o fotógrafo sido galardoado com diversos prémios internacionais de relevo, viajado muito e visto o seu trabalho publicado em algumas das mais prestigiadas galerias, feiras de arte e exposições por todo o mundo.

A sua fotografia destaca a identidade, questões políticas e condições ambientais, trabalhando, por vezes, com grupos socialmente isolados, para que o seu público tome consciência não apenas das muitas injustiças e desigualdades sociais no mundo, mas também para mostrar histórias de humanidade, irmandade, vitória, amor e esperança. Com frequência, o retrato é o seu ponto de partida, sendo a sua abordagem instrumental para a revelação de uma perspetiva mais ampla.

Para Macilau, a fotografia tem o poder de mostrar verdades cruas acerca da vida, para desenvolver a consciência e perceção social dos problemas de Moçambique, bem como de outros locais. As suas fotografias revelam como determinados ambientes afetam os indivíduos nas suas vidas pessoais e profissionais, procurando sempre obter a confiança dos seus sujeitos, de forma a evitar que a presença física da sua câmara se torne uma barreira mental ou emocional para estes. Macilau foi também selecionado como membro do júri em diversos concursos fotográficos

internacionais, tendo, com o passar do tempo, tomado consciência do impacto que a arte pode ter na consciência social e na opinião pública. Esta constatação fez com que o fotógrafo montasse um estúdio num dos distritos municipais de Maputo, o que lhe permitiria desenvolver as suas atividades criativas pessoais, bem como participar em projetos de educação artística e de proximidade. Esta empreitada progrediu ramificou-se, incluindo hoje um programa internacional de residências artísticas, que encoraja a colaboração entre artistas visuais emergentes internacionais e a comunidade local. Para além disso, Macilau organiza uma série de cursos de fotografia pretendendo trazer uma componente teórica e prática sobre Introdução à Fotografia Digital, com aulas de acompanhamento no local através do seu estúdio.

Em 2015, foi publicado o seu primeiro livro de grade formato pela editora alemã Kehrer Verlag, contando com contribuições escritas de Roger Ballen, Mía Couto, Simon Njami e Olivia Nitis, bem como uma entrevista conduzida por Gabriela Salgado. O livro apresenta o seu projeto a longo prazo com as crianças de rua de Maputo, tendo o fotógrafo convivido com elas, por forma a obter um conhecimento profundo da sua realidade ao entrar nos seus espaços pessoais: pontes e edifícios abandonados, onde elas viviam e dormiam; locais muito escuros, húmidos e perigosos. Ao focar-se na individualidade destas crianças, Macilau acredita ter criado encontros pessoais que nos fazem considerar as suas condições não como uma escolha de um determinado estilo de vida, mas antes como uma das consequências das perpétuas alterações sociais e das transformações dos nossos valores humanos.

PRÉMIOS: 2010 Concurso de Jovens Fotógrafos do ACP; 2011 Prémio da Fundação EVTZ, Alemanha; 2011 Prémio Santa Lucia, Espanha; 2011 Prémio AECID para criação; 2011

Prémio de Talento, Embaixada Francesa, Maputo; 2012 Visa Pour La Creation do Instituto Francês; 2012 Primeiro prémio do Projeto de Proteção em Washington D.C., EUA; o fotógrafo foi convidado a participar num programa de direitos humanos em conjunto com o Gabinete das Nações Unidas, a World Press Photo e a Universal Rights Group (2016). Macilau foi ainda eleito pela revista Foreign Policy como um dos “100 Leading Global Thinkers”, numa cerimónia em Washington D.C. (2015), Lens Cultures em 2017 e o premio francês Denis Diderot, 2019.

O trabalho de Macilau tem sido presença assídua em exposições individuais e coletivas, tanto no seu país natal como no estrangeiro. São disso exemplos a Feira de Arte 1:54 em Londres, Reino Unido (2018); Art Madrid em Madrid, Espanha (2018 e 2019); Art Marbella, Espanha (2018); Terceira Bienal de Fotografia de Pequim, Pequim, China (2018); Unseen, Amsterdão, Holanda (2018); Feira de Arte FNB de Joanesburgo, África do Sul (2018); a Cimeira Mundial do Clima, São Francisco, EUA (2018); o High Museum of Art em Atlanta, Geórgia, EUA (2018); Festival IPhoton, Valência, Espanha (2017); Festival Photo-month de Cracóvia, Cracóvia, Polónia (2017); o Festival Indiano de Fotografia — IPF (2017); Hyderabad, Índia (2017); Semana de Arte de Berlim na Galeria Kehrer, Berlim, Alemanha (2017); Festival Photobook da Sicília, Sicília, Itália (2017); Festival de Fotografia do Porto, Porto, Portugal (2017); “I don’t like Black People but I do like you”, Galeria Paulo Nunes, Portugal (2017); Festival de Fotografia de Tbilisi, Tbilisi, Geórgia (2017); Feira de Arte AKA, Paris, França (2016). Macilau foi também selecionado pelo Fotofestival de Łódź, na Polónia, para apresentar a sua primeira monografia, “Crescer na Escuridão”, numa monumental exposição em nome próprio no âmbito do festival intitulado “Discovery Show” (2015). Outras exposições em nome próprio dignas de nota incluem: a participação



do fotógrafo na 56.ª Bienal de Veneza, Itália (2015), “The Road Not Taken” na The Auction Room, Londres (2015); “Nada Como o Tempo”, curada por Berry Bickle, na Galeria Kulungwana em Maputo (2015); ENTRY PROHIBITED TO FOREIGNERS, Havremagasinet — Centro de Arte de Boden, Suécia (2015); The Pangaea: New Art from Africa and Latin America, Galeria Saatchi, Londres, Reino Unido (2014); Bienal Fotofest, Houston, Texas, EUA (2014); entre muitas outras. O seu trabalho está presente em muitas coleções privadas e públicas de todo o mundo.

O seu trabalho foi publicado em muitos jornais e revistas por todo o mundo e, em maio de 2013, Macilau foi mencionado no programa Artscape da Al Jazeera.

<http://www.aljazeera.com/programmes/artscape/2013/04/2013422111558769256.html>

Ao vender a sua arte, Macilau angariou cerca de 30 000 USD, durante os últimos anos, para organizações como a Positive Planet, a Viva con Agua de Sankt Pauli, a Gift of the Givers Foundation, a Oxfam e a Independent Young Activists, em Moçambique. Sendo também ele um motociclista, Macilau é, além disso, membro de um dos maiores grupos de motociclos, em Moçambique, chamado MADODAS — cujo primeiro interesse como grupo é não só conduzir juntos como uma família, mas também participar e contribuir em diferentes comunidades, através da participação em atividades e contribuição financeira pessoal.

Macilau é, também, o fundador da WALKING TOGETHER — WT, uma organização não-governamental e sem fins lucrativos, fundada em 2013. A organização visa proporcionar, a meninas e mulheres, o acesso à educação, através da criação de ferramentas e dos recursos disponíveis, com o objetivo principal de estabilidade e sustentabilidade própria no futuro.

BIOGRAPHY MÁRIO MACILAU

Mário Macilau is a multidisciplinary artist and activist, best known for his photographic work. He was born in 1984 in Maputo and grew up, as do many children, working hard to help support his family in what were difficult circumstances in Mozambique.

By 2003 he had taken up photography and spent his early career learning and developing his skills. In 2007 he launched himself as a professional photographer, covertly trading his mother's mobile phone for an excellent Nikon FM2. Within a few short years his talent reached the international stage, with Macilau going on to win several major awards, travelling extensively, and seeing his work featured in some of the most prestigious galleries, art fairs and exhibitions around the world.

His photographs highlight identity, political issues and environmental conditions, at times working with socially isolated groups to make his audience aware not only of the many social injustices and inequalities in the world, but also of scenes of humanity, brotherhood, victory, love and hope, often making portraiture his starting point, his approach being key to unlocking a broader perspective.

For Macilau, photography has the power to reveal stark truths about life, to develop the social conscious and perception of issues in Mozambique and elsewhere. His photographs reveal how particular environments affect individuals in their domestic and working lives, always seeking to establish a level of trust with his subjects to prevent the physical presence of his camera becoming a mental or emotional barrier for them.

He has also been selected as a Jury Member in several international photographic competitions and, over time, became aware of the impact that art can have on social

consciousness and public opinion. This awareness led him to set up a studio in a township in Maputo, where he could expand his personal creative activities and also provide art education and outreach projects. This venture has now progressed to include an International Artist-in-Residence programme, encouraging collaboration between emerging international visual artists and the local community. Macilau also organizes a series of photography courses aiming to bring a theoretical and practical component on Introduction to Digital Photography, with on-site tutorials through his studio and public spaces.

In 2015, his first large format book was published by Kehrer Verla in Germany, with text contributions from Roger Ballen, Mia Couto, Simon Njami and Olivia Nitis, together with an interview by Gabriela Salgado. The book presents his long-term project with street children in Maputo, spending time with them in order to gain a deeper understanding of their reality by entering into their personal spaces: bridges and abandoned buildings where they live and sleep; very dark, damp and dangerous places. Through focusing on the individuality of these children, he believes he has created personal encounters that make us consider their conditions not as a lifestyle choice but as one of the consequences of ongoing social changes and the transformations of our human values.

AWARDS: 2010 Young ACP Photographer's Competition, 2011 EVTZ Foundation prize, Germany, 2011 Santa Lucia Award, Spain, 2011 AECID Award for creation, 2011 Talent Prize, French Embassy, Maputo, 2012 Visa Pour La Creation from the French Institute, 2012 First prize from the Protection Project in Washington DC, USA, and he was invited to participate in a human rights program with the United



Nations Office, World Press Photo, and the Universal Rights Group, (2016). Macilau was also chosen as one of the Foreign Policy's '100 Leading Global Thinkers' at a ceremony in Washington D.C. (2015). The Lens Cultures in 2017, and he have been awarded The Denis Diderot in France, 2019.

Macilau's work has been featured regularly in solo and group exhibitions in his home country and abroad, such as the 1:54 Art Fair in London, UK (2018), Art Madrid in Madrid, Spain, (2018 and 2019), Art Marbella, Spain, (2018), Third Beijing Photo Biennale, Beijing, China, (2018), Unseen, Amsterdam, The Netherlands, (2018), FNB Johannesburg Art Fair, South Africa, (2018), The Global Climate Summit, San Francisco, USA, (2018), The High Museum of Art in Atlanta, Georgia, USA, (2018), IPhoton Festival, València,

Spain, (2017), Krakow Photomonth Festival, Krakow, Poland, (2017), the Indian Photography Festival-IPF, (2017), Hyderabad, India, (2017), Berlin Art Week at Kehrer Gallery, Berlin, Germany, (2017), Sicily Photobook Festival, Sicily, Italy, (2017), Porto Photo Fest, Porto, Portugal, (2017), "I don't like Black People but I do like you", Paulo Nunes Gallery, Portugal, (2017), Tbilisi Photo Festival, Tbilisi, Georgia, (2017), AKA Art Fair, Paris, France, (2016), Macilau was also selected by Fotofestival in Łódź, Poland to present his first monograph 'Growing in Darkness' at a huge solo exhibition within the festival entitled 'Discovery Show' (2015). Other notable solo shows includes his participation at the 56th Venice Biennale, Italy, (2015), 'The Road Not Taken' at The Auction Room, London, (2015), 'Nada Como O Tempo' curated by Berry Bickle at Kulun-

swana Gallery in Maputo (2015), ENTRY PROHIBITED TO FOREIGNERS, Havremagasinet - Boden Art Center, Sweden, 2015, the Pangaea: New Art from Africa and Latin America, Saatchi Gallery, London, UK, (2014), Fotofest Biennial, Houston, Texas, USA, (2014) and many others. His work is part of many private and public collections worldwide.

His work has been published in many newspapers and magazines globally and in May 2013 he was featured on Al Jazeera's Artscape programme.

<http://www.aljazeera.com/programmes/artscape/2013/04/2013422111558769256.html>

CAPTIONS

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - COVER
Título/Title: Que Deus Abençoe o Meu Filho/ God Bless my son
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

São várias as cerimónias ritualistas relacionadas com a maternidade e com a celebração do início de uma nova vida que os seguidores das religiões tradicionais de Moçambique praticam. Meses antes do nascimento de uma criança, os crentes participam num ritual especial em que evocam imagens de Deus e os espíritos dos seus antepassados, ou em que veneram membros da família que já faleceram. O ritual é realizado recorrendo à magia ou ao uso de medicina tradicional, para também abençoar a chegada do recém-nascido na família.

Followers of traditional religions in Mozambique practice different forms of ritualistic ceremonies linked to motherhood and to celebrate the beginning of a new life. A few months before the birth of a child, members attend a special ritual to evoke images of God and the spirits of their ancestors or to venerate lost family members. This is done through magic or the usage of traditional medicine and is done to also bless the new born into the specific family.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 2
Título/Title: Francisco André, 16
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

São vários os significados atribuídos a bonecas no âmbito das práticas religiosas tradicionais de Moçambique. As bonecas podem ser vistas como veículos sobrenaturais — usados para comunicar com os espíritos do mar, das montanhas e dos rios. Aqui, Francisco André e a sua família prepararam uma boneca ocidental, vestindo-a com tecidos locais e objetos religiosos para rituais.

Various meanings are given to dolls within traditional religious practices in Mozambique. Dolls could be considered as supernatural vehicles – used to communicate with the spirits of the sea, mountains and the rivers. Here, Francisco André and his family have manipulated a western doll by dressing it with local cloths and religious objects for rituals.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 4
Título/Title: Cacilda Mavie, 63
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

É certo que existem religiões em que é proibido o consumo de cigarros e álcool, mas o mesmo não acontece nas religiões tradicionais de Moçambique: é comum o consumo de tabaco e álcool nas cerimónias e nos rituais religiosos. Cacilda Mavie, de 63 anos de idade, fuma e bebe à meia-noite, como forma de satisfazer e venerar os antepassados.

While there are religions that forbid their members to smoke cigarettes and consume alcohol, traditional religions in Mozambique commonly uses tobacco and alcohol in religious ceremonies and rituals. Cacilda Mavie, a 63-year old, smokes and drinks at midnight, as a way to satisfy and worship the ancestors.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - PP. 6/7
Título/Title: Fé na escola/ Faith in the school
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

Duas jovens pertencentes a um movimento tradicional local, na sala de aula, em Nova Mambone, uma das muitas cidades do distrito de Govuro, província Inhambane, no sudeste de Moçambique. A cidade de Mambone é conhecida por ser um local místico, onde se praticam rituais de feitiçaria tradicionais e onde a superstição se encontra bem viva.

Two young female members of a local traditional movement in the classroom in Nova Mambone, one of many towns in the Govuro District, Inhambane Province in South-East Mozambique. The town Mambone, is known as a mystical place where traditional witchcraft is practiced and superstition is alive.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH PP. 8/9
Título/Title: Rede de Pesca/Fishing Net
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Apesca em Moçambique continua a crescer diariamente, e é muito provável que encontre, em muitas das praias deste país, alguém a pescar, descontrair, a participar numa cerimónia religiosa ou, simplesmente, a divertir-se. Por isto, e pelo facto de o acesso das pessoas às praias e aos locais de pesca enquanto espaços públicos não estar regulamentado, surgem alguns efeitos negativos para as comunidades locais nessas zonas, e um efeito mais negativo no ambiente.

The fishing scene in Mozambique keeps growing daily, and at many beaches in Mozambique you're bound to find someone fishing, relaxing, partaking in a religious ceremony, or just having some fun. With this, and people's unregulated access to beaches and fishing spots as public spaces, comes some negative effects for the local communities in those areas, and an even more negative effect on the environment.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 10
Título/Title: Dentro de um Homem/ Inside a Man
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

O mundo é percorrido pelos pés de um homem cuja fé lhe corre pelas veias. A água é, frequentemente, vista como purificadora na maior parte das religiões tradicionais em Moçambique. Os crentes destas religiões frequentam o mar para comunicar com Deus e para manter os seus rituais.

The world is trodden by the feet of a man whose veins are full of faith. Water is commonly considered a purifier by most traditional religions in Mozambique. Followers of these religions frequents the sea to communicate with God and to care on with their rituals.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 12/13
Título/Title: Uma Cabra/A Goat
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Mesmo nestes tempos modernos, muitas religiões tradicionais em Moçambique caracterizam-se pelo animismo, onde a veneração implica, muitas vezes, a exaltação do sangue de animais e o sacrifício de animais. Para muitos, a cabra é considerada pura e sagrada e é, muitas vezes, sacrificada no mar, como uma oferenda a Deus, aos espíritos e aos antepassados.

Even in modern times, many traditional religions in Mozambique are characterized by animism, where worshipping often involves the glorification of animal blood and animal sacrifices. For many, the goat is regarded as pure and sacred and often sacrificed in the sea as a gift to God, the spirits and the ancestors.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - PP 14/15
Título/Title: Zacarias e Raul Chibanza/Zacarias and Raul Chibanza
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Dois irmãos com uma oferenda para os seus antepassados. Em alguns movimentos religiosos tradicionais de Moçambique, as cabras são sacrificadas como uma oferenda aos antepassados e espíritos, como parte de um ritual religioso. Os dois jovens irmãos oferecem a cabra e o sangue desta aos seus deuses, em troca de bênçãos e um caminho tranquilo.

Two brothers with a gift to their ancestors. In traditional religious movements in Mozambique, goats are sacrificed as an offering to the ancestors and the

spirts as part of a religious ritual. The two young brothers are offering a goat and the goat's blood to their gods in exchange of blessings and a clear path.

A young boy attending a water baptism in Mozambique, the water baptism serves as an acceptance or admission of new members to the

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 16/17
Título/Title: Uma enxada/ A hoe
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada

Uma enxada, usada num movimento religioso tradicional de Moçambique. Os crentes de religiões tradicionais de Moçambique acreditam no animismo e que todos os objetos, todos os locais e todas as criaturas possuem uma essência de espírito distinta.

A hoe, used by a traditional religious movement in Mozambique. Followers of traditional religions in Mozambique believe in animism and that all objects, places, and creatures possess a distinct spiritual essence.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 18/19
Título/Title: Rezas/ Prayers
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada

A comunidade desempenha um papel importante nas religiões tradicionais de Moçambique, e pode ser vista como a razão pela qual se avistam grupos de crentes da mesma fé ao longo da costa de Moçambique — praticando, em conjunto, as suas invocações de veneração de Deus, dos espíritos e dos seus antepassados. Estas práticas, realizadas de dia e de noite, envolvem uma variedade de devoções e tradições e são, muitas vezes, acompanhadas por sacrifícios de animais.

Community plays a prominent role in traditional religions in Mozambique, and could be seen as the reason for often seeing groups of followers of the same faith along the coasts of Mozambique – communally practicing their invocations to worship God, the spirits and their ancestors. These practices, done during the day and the night, involve a range of devotions and traditions and is often accompanied by animal sacrifice.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 20
Título/Title: Batismo/ Baptism
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

Um jovem rapaz num batismo na água. Em Moçambique, o batismo na água serve como aceitação ou admissão de novos membros na igreja Sionista. É também considerado como uma forma de purificação da alma: a pessoa é completamente mergulhada na água e é rodeada de areia branca — acrescentando-se, ainda, a ideia de pureza.

A young boy attending a water baptism. In Mozambique, the water baptism serves as an acceptance or admission of new members to the

Zionist church. It is also regarded as a form of soul purification, with a person being fully immersed in water and surrounded by white sand - further adding to the idea of purity.

A young boy attending a water baptism in Mozambique, the water baptism serves as an acceptance or admission of new members to the

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 21
Título/Title: Transportador/ Transporter
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

As religiões tradicionais de Moçambique são conhecidas pela veneração a vários deuses. No contexto destas religiões, são usados vários objetos, como bonecas, para serem possuídos pelos espíritos dos mortos, para comunicar, curar ou conseguir as respostas às perguntas que não têm resposta. As bonecas ou os objetos possuídos nem sempre são usados para o bem, e podem, também, ser usados para a prática da <i>macumba</i> . É por isto que objetos comuns, aparentemente inofensivos e discretos, são escolhidos para serem possuídos.

Traditional religions in Mozambique are known for worshipping multiple gods. Within these religions, various objects such as dolls are used to possess with the spirit of the dead, to communicate, to heal, or to provide the answers to unanswered questions. Dolls or possessed objects are not always used for good and can also be used to practice *macumba*. This is also why common, innocent or unnoticeable objects are believed to be chosen to be possessed.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - PP. 22/23
Título/Title: Luis Ngomane, 28
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Luis Ngomane, 28 anos de idade, é membro de uma religião tradicional de Moçambique, vai muito frequentemente à praia no seu tempo livre para rezar e comunicar com os deuses.

Luis Ngomane, a 28-year old member of a traditional religion in Mozambique usually heads off to the beach in his spare time to pray and to communicate with the gods.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 24
Título/Title: Uma bíblia/ A bible
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Os movimentos religiosos tradicionais de Moçambique consideram-se cristãos e usam a Bíblia como guia da sua fé. No âmbito da tradição oral, estes movimentos religiosos estão mais centrados no Antigo Testamento que no Novo Testamento, e incluem rezas, dança e música como veneração nas suas cerimónias.

Traditional religious movements in Mozambique consider themselves Christian and use the Bible as the guide of their faith. Within an oral tradition,

these religious movements focus more on the Old Testament than the New and incorporates prayer, dance and music in worship and their ceremonies.

A young boy attending a water baptism in Mozambique, the water baptism serves as an acceptance or admission of new members to the

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 25
Título/Title: José Pambe
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80 x 120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada

O jovem José Pambe participa num ritual que, de acordo com a sua fé, simboliza o seu compromisso em responsabilizar-se pela sua fé e dedicar-se ao caminho e crescimento que lhe foram destinados por Deus. Simboliza, também, o seu compromisso em criar uma família que, por sua vez, seguirá Jesus. Este ritual ou cerimónia é, normalmente, seguido de uma receção – onde são celebrados o sucesso e o futuro prenunciados da pessoa e se agradece aos antepassados (muitas vezes, através de sacrifícios de sangue).

The young José Pambe is partaking in a ritual that according to his faith, symbolizes him taking responsibility for his faith and dedicating himself to the path and growth that God has set out for him. It is also a symbol of him agreeing to build a family who will in turn follow Jesus. This ritual or ceremony is typically followed by a reception – where the anticipated success and future of the individual is celebrated and thanks (often in the form of blood sacrifice) is given to the ancestors.

A young boy attending a water baptism in Mozambique, the water baptism serves as an acceptance or admission of new members to the

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 26/27
Título/Title: Rapazes com peixes I e II/Boys with fish I & II
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

Dois jovens rapazes a brincarem numa praia em Moçambique, andando por ali com peixe fresco para vender. O trabalho infantil é bastante comum no setor da pesca, e mais ainda nas pequenas peixarias informais de Moçambique. O sustento do país depende bastante das peixarias, que sustentam uma grande parte da população local e expatriada. Esta foto faz parte da minha série de longa duração, FÉ, que se foca nas práticas religiosas tradicionais e na relação existente entre estas práticas e o ambiente natural em que são realizadas.

Two young boys playing on a beach in Mozambique, while walking around with caught fish for sale. Child labor is common within the fishing sector, and even more so in informal and small-scale fisheries in Mozambique. The livelihood of the country depends greatly on fisheries, which supports a large part of the local and expatriate population. This photo forms part of my long-term series, *FAITH*, which focusses on traditional religious practices and the existing relationship between these practices and the natural environment in which they are practiced.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - PP. 28/29
Título/Title: Padres Sionistas/ Zion Priests
Ano/Year: 2015/2019

(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

Padres da Igreja Sionista rezam pelo novo membro que recebe uma nova vida através do batismo no oceano Índico em Maputo, Moçambique. Reza-se pelos novos membros da igreja e ensina-se o grande poder da reza contra Satanás. "Através da fé na reza, podemos destruir os seus [de Satanás] planos nefastos contra nós", diz o padre.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 32
Título/Title: As ondas do Mar/ The Sea Waves
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

The waves of the ocean play a prominent role within the Zionist belief, and the beliefs of many of the coastal communities. On a spiritual level, members of the Zion Church frequently make visits to the coast to appreciate God's creation and power through the immensity of the ocean.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 30
TÍTULO/TITLE: A POMBA DA PAZ E DO AMOR- Ano/ Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80 x 120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada

Nos grupos religiosos tradicionais de Moçambique, o símbolo da pomba é frequentemente associado à paz e ao amor, ou a um significado importante. Ao longo dos séculos, o símbolo da pomba desenvolveu um papel importante em várias religiões e grupos de todo o mundo, e tem muita importância em religiões como o Cristianismo, o Paganismo, o Judaísmo. Traz à memória a história bíblica bem conhecida da Arca de Noé, presente no Génesis, Antigo Testamento. Em Moçambique, os membros da Igreja Sionista tradicional acreditam que as pombas são mensageiras de Deus e celebram o espírito da paz.

Within the traditional religious groups in Mozambique the symbol of a dove is commonly associated with peace and love, or doves are seen as important. Over centuries the symbol of a dove has played a prominent role in many religions and groups around the world, and features prominently in religions such as Christianity, Paganism, Judaism. The symbol and meaning of the dove in the well-known story of Noah's Ark in Genesis in the Old testament of the Bible comes to mind. In Mozambique, members of the traditional Zionist Church believe doves to be messengers of God and seen to celebrate the spirit of peace.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 31
Título/Title: Espírito Voador/ Flying Spirit
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigwmentada/Pigmented inkjet

Dois padres da Igreja Sionista possuídos por espíritos que invocaram para consultar relativamente ao sucesso da sua congregação. De acordo com a crença sionista, a cor branca significa paz e pureza, e é obrigatório, para os membros, vestirem-se de branco quando comunicam com espíritos, antepassados ou até com Deus.

Two priests of the Zion Church, possessed by the spirits they have invoked to consult with on the success of

their congregation. Within the Zionist belief, the colour white signifies peace and purity and it is mandatory for members to dress in white when communicating with the spirits, your ancestors or even with God.

The waves of the ocean play a prominent role within the Zionist belief, and the beliefs of many of the coastal communities. On a spiritual level, members of the Zion Church frequently make visits to the coast to appreciate God's creation and power through the immensity of the ocean.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 32
Título/Title: As ondas do Mar/ The Sea Waves
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

As ondas do oceano são bastante importantes no âmbito da crença sionista e no da crença de muitas comunidades costeiras. A nível espiritual, os membros da igreja sionista visitam, frequentemente, a costa, para apreciar a criação e o poder de Deus através da imensidão do oceano.

The waves of the ocean play a prominent role within the Zionist belief, and the beliefs of many of the coastal communities. On a spiritual level, members of the Zion Church frequently make visits to the coast to appreciate God's creation and power through the immensity of the ocean.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 33
Título/Title: Linha de Pesca/ Fishing Rope
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique:Tinta pigmentada /Pigmented inkjet

Linha de pesca largada na costa do oceano Pacífico, em Moçambique, muito frequentada pelos membros da igreja tradicional sionista já que é aí que fazem as cerimónias e os rituais. É muito provável que, na praia, se encontrem objetos religiosos abandonados por membros da igreja ou objetos deixados por pescadores, com a intenção de serem reutilizados no dia seguinte, ao voltarem ao mesmo local de pesca. Os pescadores deixam, normalmente, linhas que flutuam na água e que são usadas para fazer redes de pesca. A fishing rope left behind at the sea side of the Indian Ocean in Mozambique, where members of the Zion Traditional Church frequent for ceremonies and rituals. On the beach, you are bound to come across religious objects abandoned by members of the church or objects left behind by fishermen and intended to be used again the next day upon their return to the same fishing spot. Fishermen mostly leave behind lightweight ropes which float on the water and are used for knitting fishing nets.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 34/35 (HAUT)
Título/Title: Embondeiro
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

A árvore baobá ou “árvore da vida”, localmente conhecida como embondeiro, é uma das muitas árvores e plantas usadas para medicina e práticas tradicionais em Moçambique. Além de se acreditar que cura os males do corpo, da mente e do espírito, o embondeiro também fornece abrigo, comida e água para os animais e humanos que vivem na zona.

The baobab tree or the “tree of life”, locally known as *Imbodeiro*, is one of the many trees and plants used for traditional medicine and practices in Mozambique. Aside from being believed to heal the maladies of the body, the mind and the spirit, *Imbodeiro* also provides shelter, food, and water for the animal and human inhabitants of the land.

A young boy attending a water baptism in Mozambique, the water baptism serves as an acceptance or admission of new members to the

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 34/35 (BAS)
Título/Title: Um barco/ A boat
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/ Pigmented inkjet

Muitos pescadores moçambicanos fabricam os próprios barcos de madeira, em casa, com a ajuda da família. Estes barcos são usados para apanhar e vender pequenas quantidades de peixe às comunidades vizinhas, e, normalmente, duram cerca de três a cinco anos, antes de serem abandonados algures na costa. Antes de estes barcos serem abandonados, servem, também, de monte para pequenos grupos de turistas e membros da igreja Sionista.

Many Mozambican fishers manufacture their own wooden boats at home with their families. These boats are used to catch and sell small amounts of fish to neighboring communities and usually has a lifespan of 3-5 years, before the boats are abandoned somewhere along the coast. Before these boats are abandoned, they also serve as bunch for small groups of tourists and members of the Zion Church.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - PP. 36/37
Título/Title: Carla Ferreira, 36
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Em Moçambique, as pessoas que frequentam as igrejas estão, geralmente, à procura de soluções para as suas questões e problemas espirituais e financeiros, e é bastante comum mudarem de um movimento religioso para outro. Juntamente com o catolicismo romano e o cristianismo sionista, o islamismo é uma das religiões mais comuns em Moçambique. A Carla foi crente do islamismo durante cerca de seis anos. Decidiu, então, voltar para as suas raízes. O que lhe custou mais foi deixar a sua identidade islâmica para trás.

In Mozambique, people who frequent churches are generally in search of solutions to their spiritual and financial questions and problems and it is quite common for people to move from one religious movement to the next. Along with Roman Catholicism and Zionist Christianity, Islam is one of the most common religions in Mozambique. Carla was a believer of Islam for about 6 years, when she decided to return to her roots. What was difficult to her, was to leave behind her Islamic identity.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 39
Título/Title: Um Homem Vela/ A Candle Man
Ano/Year: 2015/2019
-(Projeto de longa duração/ long term project)

© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

As velas têm um papel muito importante nas várias crenças e religiões de todo o mundo. Na igreja sionista, as velas significam o quotidiano e a vivência espiritual das pessoas. As velas simbolizam também a luz e a paz, e, quando lhe perguntaram sobre o significado da vela, um padre da igreja sionista refere o Antigo Testamento e Jesus, que disse "Eu sou a Luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas e terá a luz da vida" (João 8:12). É, então, relevante acender as velas como parte dos rituais para afastar as trevas/os demónios e celebrar as várias formas de vida.

Candles play a significant role in numerous beliefs and religions around the world. Within the Zion Church, candles signify a person's daily life and their spiritual being. The candle also symbolizes the light and peace and, when asked about the significance of the candle, a priest within the Zion Church refers to the Old Testament and Jesus who said, "I am the Light of the world; the one who follows me will not walk in darkness, but will have light and life" (John 8:12). It's therefore relevant to light candles as part of rituals as a way to remove the darkness/demons and to celebrate the many forms of life.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 41
Título/Title: Um Crucifixo de usar ao peito/ A Crucifix Chest
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Apesar de as práticas e crenças, tais como o animismo e a evocação dos mortos, terem sido incorporadas no culto da igreja sionista, é comum reconhecer símbolos cristãos nas várias cerimónias da igreja sionista, como denominação da igreja cristã.

Although practices and beliefs such as animism and the evocation of the dead were incorporated within the ceremonies of the Zion Church, it is common to recognize Christian symbols in the various ceremonies of the Zion Church, as a denomination of the Christian Church.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - P. 42
Título/Title: Jojo Alfredo, 16 anos
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

Jojo Alfredo, um rapaz de 16 anos de idade, a brincar, contente, e a usufruir do Oceano Índico, em Moçambique. Crianças como o Jojo vão, muitas vezes, até ao mar depois do trabalho ou enquanto vendem itens aos visitantes e turistas na praia. É nestas alturas que os jovens refletem sobre as suas emoções, sobre quem são e quem querem ser no mundo, e são, frequentemente, inspirados nas suas experiências no local. Aqui, Jojo pintou a sua cara com areia branca, após ter assistido a uma cerimónia realizada por membros da igreja sionista, em que foi

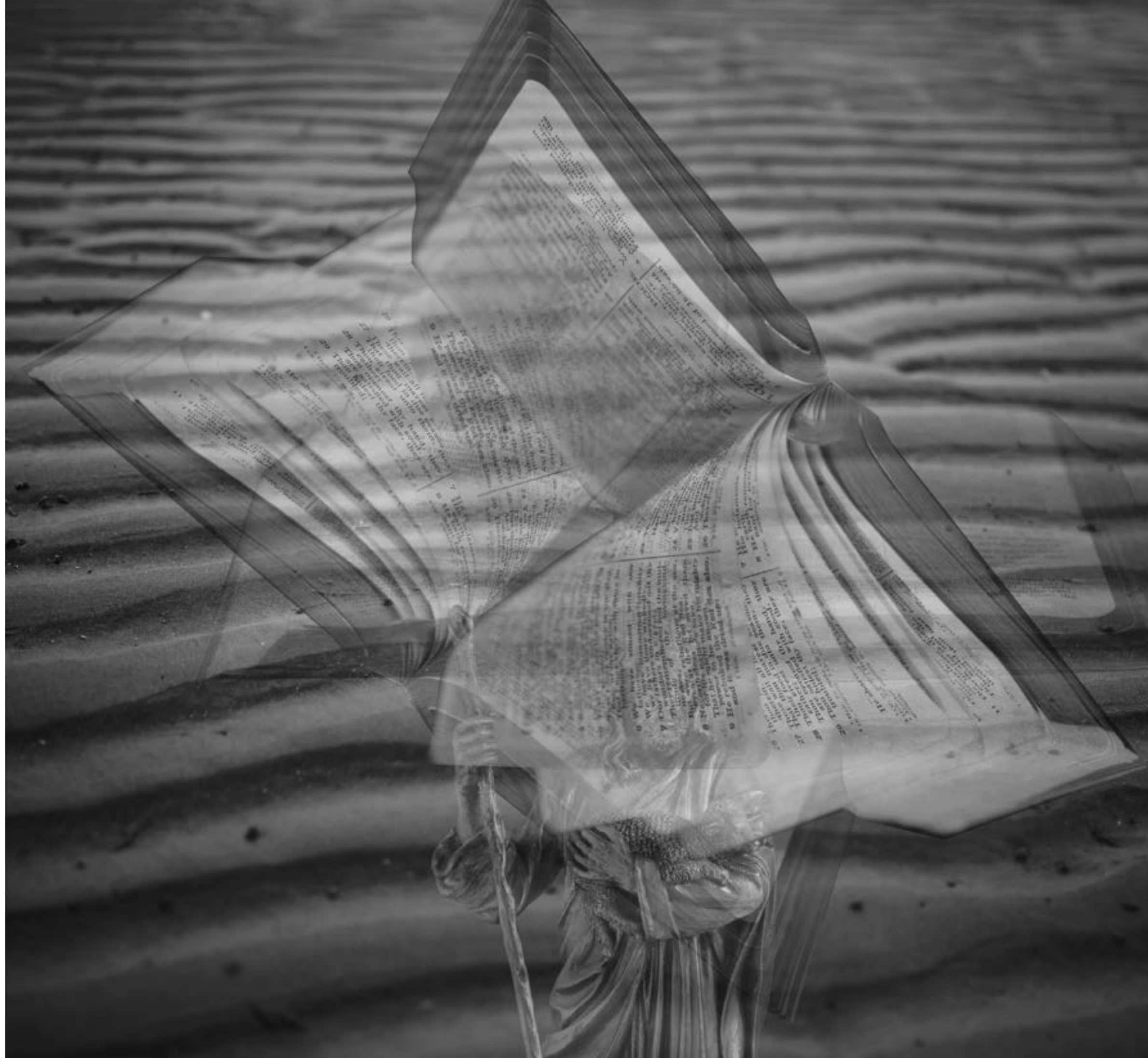
usada areia branca para pintar a cara dos membros da igreja.

Jojo Alfredo, a 16-year old boy happily playing and enjoying the India from their experiences there. Here, Jojo has painted his face with white beach after witnessing a ceremony conducted by members of the Zion Church, where white sand was used to paint the faces of the members of the church.

SÉRIE/SERIES: FÉ/FAITH - PP. 46/47
Título/Title: Bíblia na areia do mar/ Bible in the sea sand
Ano/Year: 2015/2019
(Projeto de longa duração/long term project)
© Mário Macilau
Tamanho/Size: 80x120 cm
Técnica/Technique: Tinta pigmentada/Pigmented inkjet

No final das cerimónias e dos rituais realizados ao longo da costa pelos membros da Igreja Sionista, os membros dispersam-se formando pequenos grupos de pessoas que estão, de certa forma, ligados. Aproveitam o momento para conversar, relaxar ou dar um mergulho — deixando os seus bens como a Bíblia, roupa e objetos religiosos na areia.

After ceremonies and rituals that are performed alongside the coast by members of the Zion Church, members usually disperse into small groups of people who are related to each other in some way. They take time to have conversations, relax or to have a swim - leaving their belongings like bibles, clothes and religious objects on the sand





Produção parcial ou integral desta obra sob qualquer forma ou por quaisquer meios digitais, electrónicos e mecânicos sem a prévia autorização do autor.
Partial or full reproduction of this piece is absolutely forbidden, in any form or in any digital way, electronic and mechanical, without previous authorization from its author



Mário Macilau | Título Original/Original Title: Fé (Rituais, Espíritos e Mar) *Faith (Rituals, Spirits and Sea)* | Edição/Edition: 2000 Exemplares | Copies,
Direção de Conteúdo/Content Direction: Betty Brown | Revisão de Conteúdo/Content Review: Candice Allison & Carlos Pinheiro | Textos/Texts: José
Mário Macilau e Mário Macilau | Tradução/Translation: Três Pontos | Design Gráfico/Graphic Designer: Christine Béroff | Para mais informação/For more
@mariomacilau.com +258 84 64 15 990 - Maputo, MZ | +351 91 707 4343 - Lisbon, PT | +27 76 03 68 210 - Johannesburg, SA